

O ano de 2026 marca 24 anos da presença da Revista Bibliomar no cenário acadêmico e científico brasileiro. É um marco de celebração e reflexões, mas, sobretudo, de fortalecimento da superação de dilemas ocasionados pela era digital e pelos qualificadores que a ciência estabelece. É necessário considerar, ainda, que muitos destes são impostos principalmente a quem produz ciência.

Cada vez mais nos deparamos com características do mundo digital para mediar os processos da comunicação científica. Por outro lado, somos desafiados a enfrentar novas sociabilidades na produção do conhecimento, desde a concepção da ideia até a sua publicação e validação pelos pares. Este panorama nos leva à reflexão sobre qual é o limite desse cenário em nossas vidas, e quais são as consequências dele. Além disso, reflete-se sobre a possibilidade de alcançar, ou mesmo ultrapassar, todas as fronteiras e potencialidades tecnológicas contemporâneas, criadas e reinventadas cotidianamente.

Nesse contexto, é despertado o debate sobre o uso da Inteligência Artificial por favorecer a velocidade, a qualidade da ciência no meio acadêmico e seu uso ético, principalmente na produção e divulgação científica. Assim, podemos enquadrá-la como um instrumento de apoio que não substitui a criatividade e o pensamento crítico, ou devemos concebê-la como um serviço a favor da exploração e da alienação intelectual, em especial na produção científico-acadêmica? Sem dúvidas, esses alinhamentos exigem maior agilidade, transparência e interação, sendo centrais para o engajamento cognitivo na produção e gestão do conhecimento, onde os processos convergem e autores, pareceristas, editores e leitores interagem de forma dinâmica.

Essas inovações atingem com intensidade o complexo e interdisciplinar mundo das grandes áreas do conhecimento. Em destaque, atravessam a Ciência da Informação, que prima pelo fluxo de informação e pelos sistemas de mediação entre informação e usuários, com propósito ético para uso e divulgação do conhecimento, independente dos suportes. Nessa direção, podemos visualizar o atual estágio da Revista Bibliomar. Com um periódico semestral em ciclo contínuo e publicação de acesso aberto, a revista explora temas livres e desenvolve um processo criativo desde a gestão até a produção editorial, destacando-se como um importante canal no debate público e acadêmico.

Este formato valoriza o corpo de pesquisadores que dedicam seu conhecimento e tempo à produção da revista. Para este v. 25, n. 1, a construção



envolveu um planejamento estratégico para definição de elementos visuais e textuais utilizando a técnica de *brainstorming*, visando garantir discussões e obter contribuições espontâneas de ideias de todos os participantes, além de subsidiar o *briefing* e conceito da arte. Em um trabalho criativo, foi elaborada uma representação visual baseada em termos e palavras frequentemente usados ou relevantes de edições anteriores, revelando a pluralidade temática da Bibliomar e sua presença transversal em diversos contextos sociais, culturais e institucionais.

Deste modo, a identidade visual desta edição (v. 25, n. 1, 2026), destaca intencionalmente a internacionalização e universalização do conhecimento, das opiniões e das experiências vivenciadas por autores brasileiros e latino-americanos, frequentemente colocados à margem dos grandes centros hegemônicos científicos. Mesmo marcados pela desigualdade social, somos, historicamente, frutos da resistência intelectual. Ainda que enfrentemos dificuldades de financiamento e barreiras linguísticas, dialogamos diretamente com os espaços que ocupamos, proporcionando produções de qualidade a serviço da sociedade e da Ciência da Informação.

Esta edição reafirma a Bibliomar como campo fértil para o pensamento crítico e para a transformação social, valorizando a produção acadêmica em todos os níveis da vida acadêmica, ao destacar trabalhos desenvolvidos por graduandos, pós-graduandos, docentes e pesquisadores.

Portanto, aprecie os textos que, criteriosamente, compõem esta edição e inauguram o ano de 2026.

Desejamos uma ótima leitura!

Raimunda Ramos Marinho

Doutora em Educação.

Docente do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão.

